



AQUELA

REPAGINADA

Bairro do Canal, em Magé, passa por reurbanização e revitalização. Moradores terão acesso à pista de caminhada e quiosques. **P.3**

Baixada

PRF de Itaguaí dá algumas dicas para consumidor não comprar carro clonado

Abordagens de veículos com identificação adulterada são comuns no posto da Polícia Rodoviária Federal na Rio-Santos

JUPY JUNIOR
jupy.junior@odia.com.br

Dois casos em um intervalo de poucos dias, e alguns casos no mês. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) em Itaguaí já notou que a situação tem se repetido: venda de veículos com adulteração na identificação têm sido um grande problema para consumidores desavisados. A fim de evitar essa terrível dor de cabeça, a PRF orienta o melhor procedimento para que a pessoa que compre um veículo não tenha a desagradável surpresa de descobrir que contribuiu para uma ilegalidade.

No último dia 8, agentes da PRF pararam no posto da Rio-Santos, no quilômetro 399, um Ford Focus branco. A placa no veículo era uma, no sistema de consulta de informações, era outra. O motorista disse aos policiais que comprou o veículo dando em troca seu Sentra e mais R\$ 17 mil. Ele foi enganado: comprou um carro possivelmente roubado sem saber.

A mesma coisa aconteceu com o Hyundai Creta, cor preta, apreendido no último dia 12. O motorista mostrou documentos, mas os sinais indicadores apontaram que aquele carro não era condizente com a placa que ostentava. Resultado: havia um registro de roubo na 26ª DP, feito em feverei-



Posto da PRF em Itaguaí, no km 399 da Rio-Santos: policiais têm apreendido vários veículos com adulteração na identificação

ro deste ano. O motorista contou aos policiais que pagou R\$ 80 mil no carro.

COMPRAR COM SEGURANÇA
O chefe da Delegacia da PRF no Rio de Janeiro, Rodrigo Dias Moreira, disse que esse tipo de ocorrência aumentou bastante nos últimos tempos, e que o consumidor precisa ter cuidado ao adquirir um veículo: “É importante que a pessoa, ao pensar em adquirir um carro, o faça com segurança. É preciso descon-

fiar de valores que não condizem com o mercado, e avaliar bem de que maneira a transação é feita.”

Moreira explicou que todas as ocorrências na PRF de Itaguaí com problema de adulteração tiveram como ponto coincidente o fato de que os compradores dos veículos usaram sites de compra e venda para realizar as transações. Não se pode afirmar, contudo, que todas as operações desses sites são inseguras, mas que os casos



Hyundai adulterado e comprado por R\$ 80 mil: prejuízo pode ser grande

FOTOS PRF ITAGUAÍ / DIVULGAÇÃO

constatados na PRF tiveram isso em comum.

O chefe da PRF disse também que não houve registro de carros clonados em compra realizada em agências autorizadas das montadoras de automóveis. “Além de prestar atenção no ambiente da transação, o comprador também pode, caso queira desembolsar uma quantia, contratar uma empresa especializada em identificação veicular para poder realizar a compra com segurança”, sugeriu ele.

INQUÉRITO E ADVOGADO

Quem comprou um carro com identificação adulterada, além de ver o dinheiro que investiu se esvaír, vai ter que provar que não agiu de má fé, porque a lei prevê crime de receptação, que pode ser culposa ou dolosa. Abre-se um inquérito, e, mediante as provas e a defesa do comprador, a investigação pode apontar ou não participação no crime. Uma dor de cabeça e tanto, porque vai ter que contratar um advogado (gastar mais dinheiro) e, obviamente, ficar sem o carro (apreendido pela polícia).

Portanto, na hora de adquirir um veículo, é bom ser conservador e fazer como antigamente: ver o veículo ao vivo, consultar sua procedência, desconfiar caso o valor seja abaixo do usual e, como sempre, usar o bom senso.

Portadores de deficiências em grupo prioritário da vacina contra a Covid

Projeto de lei deve ser votado por vereadores de Caxias, com urgência, nos próximos dias

Os vereadores de Duque de Caxias querem aprovar uma lei que fale da obrigatoriedade de incluir os munícipes portadores de deficiências, e essa mesma categoria profissional, no grupo prioritário para a vacinação contra a Covid-19. A proposta foi levantada durante a sessão plenária virtual na última terça-feira, presidida pelo vereador Claudio Thomaz (DEM) e secretariada por Nivan Almeida (PT). O projeto de lei é do vereador Vitinho Grandão (SD), em parceria com Celso do Alba (MDB) e Claudio Thomaz.

“Precisamos fazer isso virar lei para acabar com as ‘fake news’ divulgadas por



Leis em Caxias coloca portadores de deficiência no grupo prioritário

uma parcela da mídia, como aconteceu no episódio do rapaz de 28 anos, confundido por alguns veículos de informação com uma criança. Somos o município que mais vacina e precisamos pensar nos excluídos, nos mais ne-

cessitados e nos que mais precisam de atenção e carinho. Colocamos este PL na leitura e pedimos que haja uma votação em caráter de urgência, seja aprovado por unanimidade e que, futuramente, possamos imunizar

o mais rápido possível esse grupo de pessoas”, propôs Vitinho, recebendo o apoio de Delza de Oliveira (Patriota) que, segundo ela mesma, teve um papel importante no episódio, intervindo junto ao prefeito para que o rapaz fosse imunizado, atendendo ao pedido dos pais do jovem.

No último sábado, viralizou nas redes sociais a foto de um rapaz, com síndrome de Down, após tomar a vacina em um ponto de imunização de Duque de Caxias. A vacinação em pessoas com Síndrome de Down e autismo está na nova lista de prioridades do Plano Nacional de Imunização do Ministério da Saúde.



Fiscais descartaram o produto e ainda autuaram o estabelecimento

Fiscalização descarta mais de 700 kg de carne imprópria

Estabelecimento, localizado em Duque de Caxias, também foi autuado

Mais de 700 kg de carne (carcaças e cortes) impróprios para o consumo foram apreendidos, num estabelecimento de Duque de Caxias, por fiscais da Defesa Agropecuária, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento. Todos os produtos foram inutilizados e o estabelecimento, autuado.

No local, foram encontrados alimentos sem etiqueta lacre e data de validade, além de produtos em condições inadequadas ao consumo. De acordo com André Sampaio, coordenador estadual de Controle de Qualidade de Produtos Agropecuários da Secretaria de Agricultura, esse trabalho de fiscalização é uma rotina com o objetivo de avaliar as condições higiênicas-sanitárias dos estabele-

cimentos e dos produtos de origem animal em produção.

“Os fiscais do Serviço de Inspeção Estadual fazem vistorias periódicas em indústrias de processamento de produtos de origem animal e avaliam vários requisitos a fim de garantir a qualidade dos alimentos que são produzidos. Se verificada alguma irregularidade, os produtos são descartados e os responsáveis autuados. A autuação gera multa e, ainda, a possibilidade de interdição do estabelecimento”, afirmou.

É importante que o consumidor esteja atento e só consuma produtos de origem animal que tenham o símbolo de registro de um dos Serviços de Inspeção Oficiais: SIM, SIE, SIF ou SISBI. Esse registro é a garantia de que esses estabelecimentos são fiscalizados e que cumprem as normas sanitárias vigentes.

Reforma da UPA Jardim Íris na reta final

Uma tenda de triagem para Covid-19 foi instalada na área externa da unidade

Em mais um anúncio de serviço para a população de São João de Meriti, a Prefeitura municipal divulgou, na última terça-feira, a reta

final das obras na UPA Jardim Íris. A unidade que foi reformada após curto-circuito em um exaustor de um banheiro, recebeu a troca completa do pavimento, da estrutura e da parte hidráulica e elétrica, e contará com urgência e emergência, salas vermelha e amarela, atendimento clínico e outras especialidades.

Na Tenda de Triagem, pacientes com sintomas de

gripe e suspeita de coronavírus passam por uma análise para que possam ser diagnosticados e tratados, com o objetivo de impedir que o vírus continue se propagando na cidade.

O prefeito de Meriti, Dr. João Ferreira Neto disse em vídeo publicado na página oficial da prefeitura no facebook, que a tenda está sendo um sucesso absoluto: “Na próxima semana, estaremos

reabrindo a UPA por completo. Queremos entregar logo mais essa conquista para nossa população, para que possamos contribuir com a redução dos números da covid-19 em nossa cidade”, completou.

A UPA Jardim Íris fica localizada na Av. Comendador Teles, s/nº - Jardim Íris e o atendimento na tenda é de segunda a sexta, das 8h às 19h.

Baixada

Bairro do Canal recebe obra de reurbanização

Região de Magé também será revitalizada com quiosques e pista de caminhada, gerando economia de R\$ 7 milhões para os cofres públicos

Os moradores da Rua Professor José Leandro, no bairro Canal, 1.º Distrito de Magé, vão ganhar um bairro totalmente revitalizado até o início do ano que vem, com área de convivência social através da instalação de mesas, quiosques e pista de caminhada, em 1 quilômetro de extensão da via.

Outras oito vias no entorno, que compõem o popular Beco do Branquinho, também estão passando por obras de drenagem e calçamento. Em março, o rio que corta o bairro também começou a ser desassoreado, numa parceria da prefeitura com o Governo do Estado, através do Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

Segundo o secretário municipal de Infraestrutura de Magé, Marcos Pereira, o serviço é executado totalmente com mão de obra do governo municipal, gerando uma economia de cerca de 70% para os cofres públicos.

“Estamos com uma frente de obra com cerca de 30 funcionários diariamente. Mas além da equipe na linha de frente, temos os engenheiros, arquitetos e também topógrafos da Secretaria de Infraestrutura envolvidos no projeto. Por execução direta, teremos um valor de custo da obra cerca de 70% menor se tivesse sido terceirizada,



O uso de mão de obra da prefeitura representa economia aos cofres públicos

ou seja, a obra que custaria cerca de R\$ 10 milhões, vai custar R\$ 3 milhões no máximo, e entregando um serviço de qualidade para a população”, explicou o secretário.

Marcos Pereira informou, ainda, os detalhes do projeto e salientou a importância da obra para a comunidade local.

“A região tem um histórico de abandono, mas com esta

reurbanização e um projeto moderno de arquitetura, vamos entregar um bairro no qual a população se sentirá orgulhosa de viver e continuar pagando seus impostos. Instalaremos áreas de convivência com mobiliário urbano. Os quiosques já existentes serão revitalizados e outros construídos, além de uma pista de caminhada para que os moradores tenham um ambiente humanizado”, contou o secretário.

Ele esclareceu também que a primeira etapa da obra na Rua Professor José Leandro será entregue em 60 dias, com 100 metros de reurbanização e em mais 10 meses a conclusão dos mil metros da via.



FOTOS GILSON JR. / DIVULGAÇÃO

Reurbanização no bairro Canal, em Magé. Ao todo, nove ruas receberam diversos serviços



Magé vacina comunidade Quilombola Maria Conga

Equipe da prefeitura está no quilombo aplicando a primeira dose da vacina contra a Covid durante toda a semana. Secretaria de Saúde prevê imunizar 1.250 membros do quilombo

Uma das mais antigas comunidades quilombolas do Estado do Rio, a Maria Conga, em Magé, está recebendo durante esta semana a primeira dose da vacina contra a Covid-19. Segundo a secretaria municipal de Saúde de Magé, um cadastro preliminar indicou que 1.250 quilombolas acima de 18 anos estão aptos a iniciar o processo de imunização. Apenas gestantes e mulheres que estejam amamentando têm contra-indicações e devem evitar a vacina.

O coordenador Técnico de Vigilância em Saúde da Secretaria, Darlan Nery dos Santos cresceu nos arredores do quilombo e conta que reconheceu antigos amigos na fila da vacinação.

“Cientificamente, não há nenhuma diferença entre os quilombolas e uma pessoa qualquer. Mas, socialmente, a aplicação prioritária da vacina é uma conquista muito importante”, disse.

Foi o caso de mãe e filha

que, na última terça-feira, aguardavam na fila o atendimento. “Eu estava me sentindo muito desanimada, acreditando que esta vacina não chegaria aqui tão rápido. Hoje, eu, como mulher negra, me sinto privilegiada por participar dessa conquista das comunidades quilombolas”, contou a dona de casa Millena da Silva Roque de 35 anos.

Sua mãe, a segurança Telma Lúcia Diniz, 59, teve Covid no início do ano e precisou ficar 27 dias internada no CTI. “É uma felicidade grande tomar essa vacina depois de tudo que eu sofri”.

DIREITO GARANTIDO

A Prefeitura de Magé já levou o serviço itinerante de vacinação para as outras duas comunidades quilombolas do município: a Feital e a Kilombá. Vice-presidente da Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio (Acquilerj), Ana Beatriz Nunes, que cos-



GILSON JR. / DIVULGAÇÃO

Millena Roque recebe a primeira dose da vacina no quilombo Maria Conga

tuma acompanhar as ações de vacinação em todo o estado, revelou que há 48 quilombos registrados em todo o território fluminense. Ela explicou que as comunida-

des quilombolas chegaram a ter o direito prioritário à vacinação retirado do Plano Nacional, mas que isso foi revertido graças à luta do movimento negro. “Tem muita

gente que acha é um privilégio. Não é. Os quilombos, são, em sua maioria, distantes dos centros das cidades, o que dificulta a ida dos moradores aos postos”, lembrou.